



**III CONGRESSO IBERO-AMERICANO
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
BELÉM – PARÁ – BRASIL
04 a 07 de novembro de 2015
ISSN 978-85-89097-68-0**

**DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX AO SÉCULO XXI:
a formação de professores de Matemática na UFOP**

Marger da Conceição Ventura Viana²⁷⁰

RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa que visou a resgatar a história o processo de formação de professores de Matemática na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). A justificativa foi a necessidade de recuperar partes da história do Departamento de Matemática (DEMAT) desde a criação, pois o funcionamento inicial se deu na Escola de Minas. Embora a história da Escola de Minas tenha sido contada por diversos autores, não há referência à formação de professores de Matemática, pois esse não era o objetivo de uma instituição que forma engenheiros. Com isso, buscou-se resposta a esta pergunta: Como se deu o processo de formação de professores de Matemática no DEMAT? O objetivo, pois, é investigar a história da formação de professores de Matemática na UFOP, formação inicial e formação continuada, bem como a história do próprio DEMAT. Devido à dificuldade de localização de documentos referentes à criação e implementação de cursos, a metodologia foi predominantemente a pesquisa em História Oral, embora sido usada antes e iniciada como pesquisa documental. Foi possível, pois, revelar bastidores desconhecidos que se tornaram públicos graças às lembranças dos entrevistados. Este trabalho contribui, portanto, para a compreensão da História da Educação Matemática na UFOP e no Brasil.

Palavras-chave: Formação de Professores de Matemática. Departamento de Matemática. História Oral.

²⁷⁰ Universidade Federal de Ouro Preto, Campus Morro do Cruzeiro, Ouro Preto
E-mail: margerv@cead.ufop.br.

INTRODUÇÃO

Este artigo provém de uma pesquisa que visou a resgatar a história da formação de professores feita pelo Departamento de Matemática (DEMAT) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) quando se pensava estar ele completando quarenta anos de existência (Santos, 2009). Mais tarde, descobriu-se que o DEMAT havia sido criado em 1947. Resgataram-se também ideias, necessidades e lutas que motivaram a criação da Licenciatura em Matemática, que já tinha uma década de existência, e a implementação do Mestrado Profissional em Educação Matemática (Viana e Santos, 2012).

A ideia de desenvolver a pesquisa surgiu também da necessidade de recuperar partes da história do DEMAT, desde a criação na Escola de Minas. Idealizada por D. Pedro II e fundada, em 12 de outubro de 1876, pelo francês Claude Henri Gorceix, também primeiro diretor e professor de Mineralogia, Geologia, Física e Química, a Escola de Minas é pioneira em estudos geológicos, mineralógicos e metalúrgicos. Em 1969, pelo Decreto-Lei n.º 778 do Governo Federal (BRASIL, 1969), com a incorporação da Escola de Minas e da Escola de Farmácia, foi criada a UFOP. (Filho; Gomes; Lisboa e Calaes, 1976).

Embora muito já tenha sido escrito sobre a Escola de Minas, nenhum registro havia sido feito sobre a formação de professores de Matemática. Portanto esta investigação busca dar resposta a esta pergunta: Como se deu o processo de formação de professores de Matemática pelo DEMAT? Assim, buscou-se o desenvolvimento da história do DEMAT no processo de formação de professores, seja a formação inicial, seja a formação continuada.

METODOLOGIA

Ainda que tenha sido utilizada a pesquisa documental, a dificuldade de localizar documentos referentes à criação e implementação de cursos oferecidos pelo DEMAT, além de outras, houve acréscimo na metodologia utilizada, com inclusão da pesquisa em História Oral. Para isso foram realizadas leituras sobre História Oral, concluindo-se que, de fato, era a escolha ideal, de acordo com o que se propunha desenvolver, embora os estudos que a utilizavam ainda fossem poucos numerosos. O motivo dessa limitação era justificado pela época de surgimento: “tardamente em alguns países, dentre os quais o

exemplo mais notável é o caso da França, berço da maior revolução na historiografia a escola dos Annales” (Garnica, 2005, p.1).

A História Oral surgiu no cenário mundial vinculada a estudos antropológicos. No caso do Brasil, foi introduzida em estudos que incluíam a Psicologia Social, para, mais tarde, integrar diversas áreas acadêmicas, entre as quais a Educação Matemática (Garnica, 2005). Para este autor, “a História Oral é um recurso moderno para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à vida social de pessoas, sendo sempre uma história do tempo presente e também conhecida como história viva” (2003, p. 12). Em 1975, foi fundada no Brasil a Associação Brasileira de História Oral e, a partir da década de 80 do século XX, a aplicação desse recurso aumentou consideravelmente, sendo utilizada como metodologia de pesquisa nas universidades.

Entretanto, de acordo com Garnica (2006), em Educação Matemática, até o início do século XXI, poucos trabalhos utilizaram como fundamento a metodologia da História Oral, mas investigações realizadas antes de 2002, com maior ou menor rigor, buscaram definir a utilização da História Oral. Para Garnica (2005), a História Oral, no campo da História da Matemática, pode trazer significativas contribuições, como compreender o significado em Matemática de ensino e aprendizagem.

Por ser um método privilegiado de investigação que preserva as características da linguagem falada nas entrevistas, ricas de dados e palavras que revelam o pensamento e perspectivas dos respondentes, e nas transcrições, permitindo verificar detalhes e exemplos da compreensão sobre determinada temática, a abordagem qualitativa foi utilizada para análise de informações oriundas de dados obtidos de narrativas feitas por meio de entrevistas. Uma das características deste tipo de investigação é ser descritiva, isto é, os dados recolhidos são palavras e não números (Bogdan e Biklen, 1994). Nesta perspectiva, o entrevistado tem a oportunidade de narrar fatos e histórias de vida, pois o que se busca na narrativa/entrevista é a voz do sujeito evidenciando o cotidiano, lembranças e valores, dados relevantes para esta pesquisa.

Como metodologia de pesquisa qualitativa, na Educação Matemática, a História Oral tem sido mais utilizada em estudos sobre a História da Educação Matemática, ou seja, “história da formação de professores, das instituições escolares, da matemática escolar, de práticas e legislações etc.” (Garnica, 2005, p.2).

Para a efetivação deste estudo, portanto, foram elaborados, como instrumentos de coleta de dados, roteiros para entrevista semiestruturada com questões relacionadas à

formação do professor de Matemática proporcionada pela UFOP e ao próprio DEMAT. As entrevistas foram concedidas por dez professores e funcionários que fizeram ou faziam parte do DEMAT à época da investigação, alguns dos quais se aposentaram ou faleceram. A seleção se deu em razão da relevante contribuição para a criação e implementação de cursos de formação de professores de Matemática.

O DEMAT NA ESCOLA DE MINAS

O objetivo inicial do DEMAT era atender aos cursos de Engenharia da Escola de Minas, pela presença de muitas disciplinas da área de Matemática nos currículos. Antigos catedráticos, já falecidos, como os doutores Altamiro Tibiriçá Dias, Antônio Moreira Calaes e Nicodemus de Macedo Filho, eram estudiosos da Matemática preocupados com o conhecimento matemático dos demais docentes do Departamento e responsáveis por iniciar o processo de formação de professores na Escola de Minas. Assim, ministraram disciplinas isoladas para os colegas, que, de modo geral, eram engenheiros. (Viana e Santos, 2012).

De fato, na época, os professores não tinham formação específica em Matemática, como confirma a primeira secretária do DEMAT, Haydé Celestino Belloni, em entrevista: “O pessoal formava e ia dar aulas na Escola de Minas, a maioria dos professores [de Matemática] eram ex-alunos da Escola de Minas, porque a idéia era colocar no Departamento apenas ex-alunos” (Santos, 2009, Apêndice).

Localizadas as primeiras Atas do DEMAT, foi possível ver que o primeiro registro é a Ata da primeira reunião, realizada em sete de março de 1947. Entre os assuntos tratados está a solicitação de um curso “extrauniversitário” de Matemática Superior, sobre Geometria Moderna, Topologia, e outros temas, a serem lecionados pelo professor italiano Achille Bassi em Belo Horizonte (Viana e Santos, 2012).

No entanto o status de DEMAT foi realmente adquirido com a Reforma Universitária de 1968, que determinou a departamentalização das universidades e a extinção da cátedra, estabelecendo a profissionalização do professor, por dedicação exclusiva (SALUM, 2004). Com isso, a Escola de Minas e a Escola de Farmácia, ambas centenárias, passaram a formar a UFOP (Santos, 2009).

O DEMAT NO ICEB

Em 1982, foi criado o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB), para o qual o DEMAT, no mesmo ano, foi transferido. Em 1983, o diretor do ICEB, professor Jaime Mendes Pereira Pinto, que era professor do DEMAT, teve aprovado o seu projeto de extensão, Aperfeiçoamento de Metodologias de Ensino e de Capacitação de Professores nas áreas de Ciências e Matemática, aprovado e financiado pela Secretaria de Ensino Superior do MEC (SESu/MEC). Esse projeto estava incluído no Programa de Integração da Universidade com o Ensino 1.º Grau, da SESu/MEC e abrangia as áreas de Ciências (Física, Química e Biologia) e Matemática. Para a área de Matemática o DEMAT indicou a Prof.^a Marger da Conceição Ventura Viana como coordenadora.

PROJETO MATEMÁTICA NO 1.º GRAU

Em 1983, em seminário realizado pelo Projeto Aperfeiçoamento de Metodologias de Ensino e de Capacitação de Professores nas áreas de Ciências e Matemática, os participantes pediram apoio, queixando-se de que alunos que chegavam à 5.ª série não dominavam nem as quatro operações. Em consequência, criou-se o Projeto Matemática no 1.º Grau, que ofereceu formação continuada a professores da Educação Básica por mais de uma década. Implantado pela Prof.^a Marger Viana, permaneceu sob sua coordenação de 1983 a janeiro de 1993. Com a saída referida professora, que passou a ser Coordenadora Acadêmica da Diretoria de Ensino, hoje Pró-Reitoria de Graduação, a coordenação do Projeto passou para o Prof. Renato Machado Aquino, que ficou até o final de 1993. Do início de 1994 a dezembro de 1994, a coordenação ficou a cargo do Prof. Dimas Belarmino de Souza, já falecido. O Prof. Frederico da Silva Reis assumiu a coordenação em janeiro de 1995 e ficou até dezembro de 1996. (Santos, 2009).

Com a saída deste, o Projeto ficou sob a responsabilidade de dois professores substitutos. Primeiro da professora Flávia e, a seguir, o Prof. José Geraldo de Lima. Em 1999, teve a última coordenadora, a Prof.^a Roseli de Alvarenga Corrêa, e foi finalizado. (Santos, 2009).

O Projeto Matemática no 1.º Grau possibilitava aos alunos construir conceitos, desenvolver a capacidade e a habilidade de resolver problemas e a criatividade, de acordo

com a proposta educativa adotada, Atividades Matemáticas que Educam (AME), de autoria dos professores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Reginaldo Naves de Souza Lima e Maria do Carmo Vila, que cederam o material e forneceram assessoria pedagógica gratuita à coordenação e a professores e monitores. (Santos, 2009).

A história de um projeto de formação que permaneceu por tanto tempo deve ser investigada.

CURSOS REGULARES DE FORMAÇÃO CONTINUADA: ESPECIALIZAÇÕES

Mesmo com a expansão da UFOP e com o bom desenvolvimento que teve o Projeto Matemática no 1º Grau, propostas de criação de projetos e de cursos para formação continuada de professores de Matemática eram muitas vezes impedidas de acontecer por resistência de alguns professores do DEMAT que não compreendiam o alcance da Educação Matemática. (Santos e Viana, 2009).

Somente houve consolidação de uma proposta para o oferecimento de curso regular pelo DEMAT em 1992, a Especialização em Matemática.

Em 1992, por iniciativa do professor Dimas Belarmino de Souza, o DEMAT resolveu oferecer cursos, de modo formal, aos professores de Matemática, já que os oferecidos pelo Projeto Matemática no 1º Grau eram de extensão e não contemplavam professores do Ensino de 2º Grau. Na verdade, havia idéias de oferecer cursos não apenas para professores do 1º e do 2º Grau, mas também para professores de nível superior. [Em 1992] (...) foi aprovada a implantação do Curso de Especialização em Matemática (Santos, 2009, p.50).

O curso teve duas edições e os alunos eram professores encaminhados pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, embora três professores da Escola Técnica Federal de Ouro Preto, atual Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) Campus Ouro Preto, tenham participado da segunda. Contudo era evidente a necessidade de se formarem professores para lecionar Matemática em Ouro Preto e no entorno, pois com levantamentos realizados sobre a formação dos professores de Matemática das cidades que compunham a 15.^a Delegacia Regional de Ensino de Ouro Preto (atual 25.^a SRE) constatou-se o seguinte:

Em 1983, havia apenas três professores com Licenciatura Plena em Matemática. Em 1990, num Seminário organizado pela Rede de Apoio à Educação em Ciências/MG (financiada pelo SPEC-PDCT-CAPES), foram registrados os seguintes dados: 1. Em todas as escolas estaduais das cidades da DRE não havia nenhum professor com Licenciatura em Matemática. 2. Na cidade sede, Ouro Preto, havia apenas um professor licenciado em Matemática, em uma escola particular. 3. Dos oito professores de Matemática da Escola Técnica Federal de Ouro Preto, havia apenas um licenciado em Matemática. Em 1992, quando a Prefeitura Municipal de Ouro Preto realizou um Concurso Público para professores não houve candidato formado em Matemática (Viana e Brolezzi, 1998, p.4).

O CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: DIFICULDADES E SUPERAÇÃO

Uma proposta de criação da Licenciatura em Matemática, no período noturno, baseada no levantamento da necessidade de professores de Matemática na região de Ouro Preto, realizado no ano de 1992, foi apresentada pelo DEMAT ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), que atendeu ao pedido pela Resolução CEPE N.º 0491/1993. Entretanto, do processo de aprovação do Projeto à implementação do curso, houve um interstício de cinco anos. De fato, a implementação não foi fácil nem rápida. Parecia que a política interna da UFOP não via a necessidade e a importância do curso, comprovadamente necessário à região, de acordo com Viana e Brolezzi (1998).

Com a saída do Ministro da Educação Murílio Hingel, que havia prometido alocar vagas de docentes para a criação de cursos noturnos, essa política foi abandonada. Sem a concretização da promessa de vagas, o curso não foi implementado. No entanto, embora a UFOP não houvesse sido contemplada com vagas para novos cursos, foram criados e implementados o de Direito e o de Filosofia. O de Matemática foi preterido (Santos, 2009). Com isso, ele foi implementado, para o período noturno, somente em 1998, graças à criação dos cursos de Engenharia de Produção, Ciências Biológicas e Artes Cênicas, no mesmo ano.

Já foram formados 11 bacharéis e 191 licenciados em Matemática. Entre os egressos do curso há funcionários e professores de universidades ou de Institutos Federais de Educação. Muitos se tornaram mestres e doutores em Matemática, Educação Matemática ou áreas afins. Alguns, aprovados em concursos públicos, pertencem ao quadro de professores do DEMAT. Porém se tem notícias de poucos que se dedicam ao

Ensino Básico. Fica uma pergunta: Por que não se dedicam ao Ensino Básico? É uma questão a ser investigada. De forma que é importante fazer um levantamento completo sobre os egressos do curso.

O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Em 2002, professores da área de Educação Matemática apresentaram ao DEMAT a proposta de criação do Curso de Especialização em Educação Matemática, idealizado pelo Prof. Frederico da Silva Reis que disse em entrevista concedida a Santos (2009):

quando eu assumi a coordenação do Curso de Matemática, a primeira turma que formou no início de 2002 comentava com nós professores assim: “e aí, o que é que nós vamos fazer a partir de agora...”. Essa era uma turma bem animada, tinha alguns alunos excelentes, por exemplo, o Brandão, que depois foi professor substituto do Departamento, ele foi um dos alunos mais brilhante que terminou com coeficiente 9.8. E eles ficavam cobrando um mestrado, se saía ou não. E é claro, a gente queria implementar um mestrado, só que, na época a gente não tinha uma estrutura para isso. O grupo ainda não estava totalmente consolidado e a própria Maria do Carmo Vila e Eduardo Sebastiani estavam aqui como visitantes, não eram efetivos. Então eu falei assim com eles: “Olha gente, vocês querem continuar estudando, não querem? Então vejam o seguinte, mestrado em Educação Matemática nós não temos condições no momento, mas o que eu posso tentar é criar uma Especialização, interessam?” O sim foi unânime e então fui reunir o grupo com algumas idéias, conversei um pouco com um, um pouco com outro e fiz um projeto praticamente sozinho, foi uma coisa meio que “tratorada” e foi bacana porque foi assim. Eu já tinha algumas idéias, peguei outras, mas fui eu mesmo quem conduziu esse processo de criação do projeto do Curso, da estrutura do Curso e depois é que realmente criou-se o projeto Pedagógico que é o que se tem hoje (Santos, 2009, Apêndice).

Mas esse curso foi finalizado após seis edições, pois, em 2008, começou a ser implementado o Mestrado Profissional em Educação Matemática. Era impossível manter os dois cursos porque continuava reduzido o número de docentes da área de Educação Matemática, que se organizavam em múltiplas atividades: aulas da graduação e do mestrado, orientação a alunos de graduação e do mestrado, além de projetos de pesquisa e extensão e de tarefas administrativas.

Outro curso de Especialização em Matemática foi oferecido pelo DEMAT em 2004. Idealizado pelo Prof. Frederico da Silva Reis, e apenas uma edição, com as aulas ministradas em Belo Horizonte, para uma turma específica.

O NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Encerrando o Projeto Matemática no 1.º Grau, a Prof.^a Roseli criou o Projeto Matemática na Escola e, posteriormente, o Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (NIEPEM), que tem proporcionado oficinas de formação continuada a professores de Matemática e atendido alunos da Licenciatura em Matemática, principalmente no que se refere à Prática de Ensino. Também tem servido de laboratório para Programas de Iniciação à Docência (Santos e Viana, 2009).

O MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Quanto ao Mestrado em Educação Matemática, a ideia vem desde 2002, contudo o pequeno número de docentes na área impossibilitou a concretização, sendo criado, na época, o Curso de Especialização em Educação Matemática. Mas o bom desempenho deste proporcionou ao grupo de docentes experiências novas por meio da elaboração de projetos e orientação de monografias. Essa maturidade possibilitou a elaboração de uma proposta de criação do Mestrado Profissional em Educação Matemática, a qual, exposta aos órgãos competentes da UFOP e à CAPES, foi aceita, para implementação em 2008. (Santos e Viana, 2009)

Atualmente o curso tem nota 4 na CAPES, tendo sido defendidas 77 dissertações e elaborados 77 Produtos Educacionais.

A LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA EAD

Em 2003, foi proposto ao DEMAT a Licenciatura em Matemática na modalidade a distância pela Prof.^a Maria do Carmo Vila, que afirmou na entrevista:

(..) estava como professora visitante, mas antes de sair procurei a Marger para conversarmos sobre a possibilidade de implementar o Curso de Licenciatura de Matemática a distância e nós fizemos a proposta ao Departamento. No começo encontramos reação contrária, mas não foi uma resistência muito grande. E quando eu sai, em dezembro de 2003, já estava entrando a proposta de transformar o NEAD [Núcleo de Educação a Distância] em um Centro, o CEAD [Centro de Educação Aberta e a Distância]. E na Matemática, o convite de participar foi feito aos próprios professores do DEMAT, o professor João Luiz, atual reitor da UFOP, era o chefe do Departamento e convocou os professores para assistir a nossa apresentação. Falamos que no Brasil já havia o Curso de Matemática a distância, mostramos a que nível estava a EaD na UFOP, fizemos uma primeira apresentação, fizemos uma segunda apresentação e até que alguns professores se interessaram. Entre eles estava o professor Felipe [Felipe Rogério Pimentel]. A partir daí foi nomeada uma comissão para se elaborar o Projeto Pedagógico. Essa comissão estava formada por Marger, eu, Felipe, a professora Ana Cristina Ferreira, e outros nomes que não me lembro, mas estão no Projeto. O Mauro [Schetino] também participou das discussões e essa comissão trabalhou, foram seis meses para montar o Projeto. Depois de montado, nós fomos procurar para quem oferecer. Entretanto, quando ele já estava todo montado, já havia sido aprovado, eu sai da Universidade, ou seja, eu não vi a implementação do Curso acontecer (Santos, 2009, apêndice).

Implementado em 2007, é oferecido pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), com a participação de professores do DEMAT. Atualmente há professores lotados no CEAD, porém em número insuficiente para manter o curso, razão pela qual são convidados outros, com bolsa da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Segundo a coordenação do curso, foram diplomados 138 alunos, em três colações de grau, nos diversos Polos de Apoio Presencial. Cada um deles, como local onde os alunos recebem orientação dos tutores presenciais, fazem provas, utilizam laboratórios e bibliotecas, participam de videoconferências e apresentam trabalhos por webconferências, é mantido por uma Prefeitura Municipal.

Alunos egressos desse curso conseguiram aprovação em concursos ou concluíram o Mestrado. Muitos se dedicam ao Ensino Básico nas cidades de origem. Outros estão lecionando em faculdades ou universidades. Os dados indicam, pois, a qualidade do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resgate da história do DEMAT traz contribuições e reflexões a docentes e funcionários que fizeram e fazem parte dele e a alunos dos cursos por ele proporcionados.

Afinal, foram mostrados bastidores que muitos desconheciam, tornando-os públicos graças a recordações dos entrevistados. Além disso, houve sobremaneira contribuição para a própria História da Educação Matemática na UFOP.

São muitas décadas promovendo a formação de professores de Matemática, visto que, mesmo que o DEMAT fosse composto inicialmente por catedráticos com formações diversas, houve um despertar para o ensino da Matemática por meio do oferecimento de disciplinas mais avançadas (isoladas) por docentes da Cátedra de Matemática, principalmente o Dr. Altamiro Tibiriçá Dias. A inversão quanto ao processo de formação de professores fez com que o DEMAT propusesse primeiro um curso de formação continuada, porém não faltaram argumentos que evidenciaram a necessidade de criar a Licenciatura em Matemática. Propostas e implementação de cursos e projetos de extensão, além disso, possibilitaram o crescimento do grupo com formação na área de Educação Matemática, o que permitiu a criação e o desenvolvimento da Especialização e do Mestrado em Educação Matemática.

Assim, é possível responder à pergunta: Como se deu o processo de formação de professores de Matemática no DEMAT?

A primeira incursão do DEMAT na formação de professores aconteceu em 1947 com a proposta de realização de um curso “extrauniversitário”. Em 1969, foram oferecidas disciplinas isoladas ministradas por alguns dos catedráticos a professores que também lecionavam no DEMAT.

A primeira proposta de processo regular de formação continuada se deu em 1983, com o Projeto Matemática no 1º Grau e a segunda foi o Curso de Especialização em Matemática, em 1992, com duas edições.

A Licenciatura em Matemática foi criada em 1993, mas só teve início em 1998. Em 2002, foi criado o Curso de Especialização em Educação Matemática, que teve seis edições. Em 2004, foi oferecido pelo DEMAT, em Belo Horizonte, o Curso de Especialização em Matemática em edição única.

Em 2007, teve início o oferecimento da Licenciatura em Matemática, na modalidade a distância, pelo CEAD.

Em 2008 teve início o Mestrado Profissional em Educação Matemática, uma década após a implementação da Licenciatura em Matemática.

O resgate da história do DEMAT e da formação de professores de Matemática UFOP traz, portanto, contribuições e reflexões a docentes, funcionários e alunos que

fizeram ou fazem parte desta caminhada. Afinal, é possível mostrar bastidores que muitos desconheciam e se tornaram públicos graças a lembranças dos entrevistados. Além disso, modestamente, contribui para a História da Educação Matemática na UFOP e no Brasil.

Entretanto este estudo tem limites e necessita de ampliação. São muitas lacunas que podem originar investigações. É necessário investigar sobre os egressos dos cursos, diplomados ou não, e sobre a obra do Dr. Altamiro Tibiriçá Dias, que escreveu muitos livros, entre os quais os de Cálculo Infinitesimal, possivelmente os primeiros editados no Brasil que não foram traduções de autores estrangeiros. Também sobre a obra do Dr. Antônio Moreira Calaes (Cálculo Vetorial e Geometria Analítica) e do Dr. Nicodemos de Macedo Filho (Desenho). Esses catedráticos obtiveram o título de doutor quando ainda eram escassos os cursos de Matemática no Brasil, razão pela qual ela era estudada nos cursos de Engenharia.

REFERÊNCIAS

Brasil (1969). *Decreto-Lei nº 778. de 21 de agosto de 1969*. Diário Oficial da União - Seção 1 - 22/8/1969, p. 7129.

Bogdan, R. C. e Bibklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto.

Filho, A. P.; Gomes, P. A. M.; Lisboa, M. A.; Silva, C. B.; Calaes, A. M. (1976). *A Escola de Minas 1876-1975*. 1º vol. Ouro Preto: Oficinas Gráficas da Universidade Federal de Ouro Preto.

Garnica, A. V. M. (2006). História oral e educação matemática: um inventário. In: *Revista Pesquisa Qualitativa*, São Paulo, v. 2, n.1, p. 137-160.

Garnica, A. V. M. (2005). *A História oral como recurso para pesquisa em Educação Matemática: Um estudo do caso brasileiro*. Comunicação apresentada no V CIBEM, Porto, Portugal.

Garnica, A. V. M. (2003). História oral e Educação Matemática: de um inventário a uma regulação. *Zetetiké* – v.11 – n. 19 – Jan/Jun. p. 9-55.

Salum, M. J. G. (2004). *O ensino de Engenharia no Brasil*. I Encontro Nacional de Engenheiros de Minas. Ouro Preto: UFOP.

Santos, M. N., Viana, M. C. V. (2009). Os 40 anos do departamento de matemática da UFOP; uma história de formação de professores de matemática In: *Anais da IX Semana da Matemática e I da Estatística*. Ouro Preto: Ufop, 2009. p. 236 – 244.

Santos, M. N. (2009). *O Departamento de Matemática da UFOP e sua inserção na formação de professores de Matemática*. Monografia (Especialização em Educação Matemática). Instituto de Ciências Exatas da UFOP. Ouro Preto. 209 f.

Ufop. Universidade Federal de Ouro Preto. (1993). Resolução CEPE Nº 0491/1993 In: <http://www.ufop.br/> Acesso em 08/12/2008.

Viana, M. C. V.; Brolezzi, A. C.; (1998). Projeto Pedagógico do Curso de Matemática. Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Departamento de Matemática. Ouro Preto.

Viana, M. C. V.; Santos, M. N. (2012). *Historia de La Formación de Profesores de Matemáticas en la UFOP*. Acta Latinoamericana de Matemática Educativa. Vol. 25. Flores, R. (Ed.).México, DF: Colegio Mexicano de Matemática Educativa A. C. y Comité Latinoamericano de Matemática Educativa A. C., p. 1093-1101.